

Conferência no Instituto de Defesa Nacional

AS ONG's NUM CONTEXTO DE GLOBALIZAÇÃO

Eng<sup>a</sup> Maria de Lourdes Pintasilgo

Fundação Cuidar o Futuro



Lisboa, 27 de Janeiro de 1998

Porto, 30 de Janeiro de 1998

## 1. Descrição do contexto de globalização

- A globalização não é a simultaneidade dos mesmos acontecimentos ou ideias em diferentes lugares do mundo;
- Não é a invasão gradual da cena mundial por ideias, objectos ou processos que, nascem num ponto determinado do globo, se vão alargando a todo o espaço habitado.

Neste contexto, a acção inter-governamental, executória ou meramente programática, corresponde a uma fase de mundialização, ou a uma fase de internacionalização das grandes empresas chamadas multinacionais 1º, transnacionais depois; não são ainda a fase da globalização.

- > A globalização é, sim, o processo e o resultado de ideias ou factos que têm origem, directamente, no espaço planetário e que só a tecnologia desse espaço planetário torna possível.

A globalização manifesta-se:

- na interdependência das várias unidades do processo produtivo (o comércio ? foi mundial - e a canela?);
- na existência de um único e permanente mercado de valores financeiros que funciona durante 24 horas;
- nas infinitas possibilidades de uma comunicação instantânea e sem fronteiras.

- > Efeitos positivos e negativos (marginalização dos que não têm ou não sabem)

nem a diabolização

nem o angelismo

- > Dois factores decisivos
  - o Mercado
  - a Tecnologia

Ambos funcionam para além da soberania de cada Estado, portanto há a tendência a pensar que globalização supõe Estado fraco. Ora, é exactamente o contrário: globalização requer Estado forte, capaz de exercer soberania na descoberta concertada com os outros Estados de novos instrumentos, novos mecanismos, novas possibilidades de regulação. (Kyoto - não!)



energias renováveis Kyoto

- forso

→ ONGs → tendência p. a sua recuperação

↓ critérios p. o seu reconhecimento

subsid. e inter-def.

→ recente visita Papa a

Igreja como ONG

↓ doutrina social de Igreja

- cooperac. descentralizada

↓ apoio 3%

em ajuda Estado a Estado

contestatória →  
reivindicações de subsídios →

Fundação Cuidar o Futuro





## 2. O cidadão como sujeito e actor social

- a) esta consciência existiu nas sociedades influenciadas pelas várias denominações cristãs mas não faz parte da tradição, por exemplo, das religiões orientais.
- b) no quadro de uma sociedade secularizada a emergência de um sentimento novo na consciência humana:
- o envolvimento activo de pessoas na resolução de problemas ou na defesa de causas que são fundamentais na sociedade;
  - a noção de que o Estado tem o seu domínio próprio e de que a conquista do poder não é a única via para melhorar a vida de todos:  
"agir é reagir contra si próprio,  
influenciar é sair de casa".
- c) na sociedade secularizada, este sentimento pessoal é interpretado como o advento do cidadão não só em relação ao Estado mas também em relação à sociedade - sujeito, actor social

## 3. A acção dos cidadãos

### a) Como é a acção dos cidadãos?

- multidimensional e diversificada
- local ou global
- pequena ou maciça
- permanente ou efémera
- com intenso dramatismo público ou quase invisível
- conflituosa ou colaboracionista
- espontânea ou organizada
- promovida por pequenos grupos de pessoas que vêm as coisas da mesma maneira ou por amplos movimentos cívicos.



b) Inspiração: espiritual, religiosa, moral, política mas sempre a defesa de valores:

- solidariedade e compaixão pelos que sofrem ou são excluídos, mesmo longe;
- responsabilidade pessoal e força para contar com a sua própria iniciativa para fazer o que é bom;
- o impulso para um dar e partilhar altruístico;
- a recusa da desigualdade, da violência, da opressão;
- a indignação face ao grau desumano da miséria:  
    estar com...  
    lutar contra...

4. As ONG's como resultado do advento do cidadão como actor social

a) As ONG's situam-se a um tempo

- no fenómeno de globalização
- e na consciência da importância do sujeito

b) É destas motivações que nasceram organizações, associações, movimentos ... os quais vieram a ser designados por ONG's:

- designação pela negativa na Europa:  
    organização não-governamental
- designação pela negativa nos EUA:  
    organização não-lucrativa

Estas duas coordenadas são claras:

- as ONG's não são correias de transmissão dos governos
- as ONG's não são instrumentos do mercado

c) Como são percebidas enquanto sociedade civil?

c1) Em relação ao Estado e à sociedade:

- são uma expressão de contestação e denúncia sempre que os Estados são totalitários, uniformizantes





- são uma contra-cultura em relação às sociedades consumistas, bloqueadas, sem projecto

c2) Em relação ao mercado:

- são uma força de protesto, mesmo travão, quando o mercado contribui:
  - para a marginalização
  - para a destruição do ambiente
  - para a indiferença quanto ao património cultural
- são um apelo à sociedade-providência (anterior ao Estado-providência):
  - Misericórdia em Portugal
  - na Suécia: organizações sindicais, movimento cooperativo, desestatização e liberdade de religião (free churches), democratização acesso educação (folk high schools), grupos contra alcoolismo, pre-existiram ao Estado-providência, que era visto como "a casa do povo", onde a igualdade, a consideração, a cooperação e ajuda eram as regras básicas (pg.18 Miguel)

c3) Tanto em relação ao mercado como em relação ao Estado, as ONG's vivem a alternância de conflito e colaboração. São, como sempre defendi e tentei institucionalizar, autênticos parceiros sociais.

## 5. ONG's como parte importante da sociedade civil



É nessa capacidade de parceria que as ONG's são constitutivas da sociedade civil e determinantes da relação desta com o Estado.

- a) no plano local, a sociedade civil tende a apontar os problemas concretos e específicos - as ONG's funcionam como resposta aos problemas sentidos ou pressentidos;
- b) no plano mundial, a sociedade civil aparece hoje como um contra-poder que estimula o Estado, que o fiscaliza - as ONG's são pontos focais desta acção;
- c) "sociedade civil" já definida por Gramsci, como "lugar social de construção de uma nova hegemonia e de questionamento

dos aparelhos repressivos do Estado através da acção de organismos aos quais se adere voluntariamente".

Na sociologia contemporânea, o conceito de sociedade civil vai-se exprimindo em formas semelhantes à organização política, económica e técnica da sociedade.

## 6. Nas últimas décadas, o terceiro sector

Nos EUA, as associações de cidadãos precederam o Estado. Daí a sua importância ainda hoje. Foi aí que foi definido o que se chamou "Terceiro Sector", sendo os outros o Governo e "business".

Na Europa e a partir dos anos 70, as ONG's alternativas definiram o chamado "Terceiro Sistema".

Com a queda do muro de Berlim, as alternativas ficaram em crise, uma vez que o neo-liberalismo invadiu toda a cena, local e global.

É no últimos anos que recomeça essa preocupação em algumas ONG's que vêem o seu activismo como tentativa de esboço de alternativas à desconstrução do post-modernismo, à opressão e marginalização provocadas pelo neo-liberalismo.

## 7. Breve historial das ONG's no plano intelectual

- ONG como parte do vocabulário e da estrutura da ONU (só uma agência especializada, a OIT, contém parceiros não-governamentais, ligados ao mercado);
- uma média de 200/220 ONG's com programas semelhantes, de raiz e de expressão intelectual (grande intervenção confessional) - resistência do bloco de soviético;
- aparecimento (oportunismo) na 2ª metade dos anos 70 de ONG's vindas do bloco soviético que se verificou não terem existência real (problema ainda actual na Rússia);
- profissionalismo e crescente afirmação de ONG's no hemisfério Sul: uma elite de rara capacidade argumentativa e de criatividade espectacular;
- "explosão" de ONG's na Cimeira da Terra, Rio-1992 (descrever), portanto grande perplexidade na definição de ONG's.



Fundação Cuidar o Futuro



## 8. Relação ONG's e movimentos sociais

a) as primeiras expressões correspondem a instituições que desenvolvem uma acção bem programada num quadro institucional;

b) anos 60 e 70:

b1) movimentos de libertação no hemisfério Sul, como a realização da Declaração Universal dos Direitos do Homem e do direito à auto-determinação dos povos, conduziram à concentração de muitos movimentos na denúncia e luta contra a violação dos direitos humanos -> Com. Dir. H.;

b2) intensificação da corrida ao armamento nos anos 70 com a acoplagem de mísseis nucleares levaram a:

- movimentos anti-nucleares

- movimentos pacifistas

(NATO, SALT I e II, NPT);

b3) crescente evidência da degradação da vida no planeta, com Bhopal e Chernobyl, com o derrube de florestas tropicais, com a morte de rios e dos ambientes costais levaram a:

- movimentos ecologistas

(ainda por fazer a sua tradução económica);

b4) consciência, invisibilidade e discriminação das mulheres, bem como compreensão que a sua expressão pode corresponder a um novo patamar da vida em sociedade, levou a:

- movimentos de mulheres

(Ano Internacional da Mulher - 1995; Década das Mulheres - 1975/85; 78 - mulheres em movimento);

c) todos polarizaram críticas substantivas e intensivas ao modelo existente e trazem consigo alternativas:

- num 1º tempo, a sociedade não entende, ridiculariza (caso dos Verdes ou movimento de mulheres);

- num 2º tempo, o Estado é "obrigado", pela pressão interna e pelas resoluções que adopta





internacionalmente, a assimilar algumas das exigências dos movimentos;

- muitas ONG's perdem, nesta fase, o seu interesse social e cultural - nada introduzem de novo, transformam-se em "instituições", são captadas pelo sistema ou pelos seus membros, através das suas escolhas individuais;

d) das ONG's às redes

- Redes sociais e culturais (incompreensíveis no princípio dos anos - o atraso português);
- articulação leve de comunicação rápida com elementos tendo o mesmo espírito numa área dada:
  - SIGI,
  - WOMP,
  - IAC.



9. Papel da União Europeia (CE) em relação às ONG's

ambivalência

|-> funciona como vida artificial:  
ligação à máquina "CE"

a) a Com. E. tem medo das ONG's que apresentam alternativas; receia a sua acção conjunta (ex: I e II fase Comité des Sages) e os inevitáveis conflitos com o Conselho;

b1) a Com. E. tem apoiado as ONG's em aspectos em que tem uma acção própria:

- distorsão que provoca: relatórios adaptados não à realidade mas à linguagem da Com.;
- fraudes: ONG's que só existem para captar fundos e que não têm qualquer implantação no terreno;

b2) no plano positivo, muitas acções teriam sido impossíveis sem a CE:

- apresentam alternativas viáveis;
- "obrigam" cada Estado a reconhecer a importância;

b3) necessidades:

- contacto directo ONG's/Com.E.;
- definição de estatuto de ONG de dimensão europeia (LIEN).

10. Tipos de ONG's em Portugal

- Comissão Nacional de Movimentos e Obras,
- ONG's confessionais, unidas na organização comum, mais administrativa do que dinamizadora,
- Conselho Consultivo das ONG's de Mulheres, junto da Comissão para a Igualdade e Direitos das Mulheres,
- Plataforma das ONGD's,
- Organizações de Juventude,
- Organizações de Solidariedade Social.



11. Perspectivas para as ONG's num contexto de globalização

- a) a reafirmação do sujeito enquanto parte do movimento profundo da sociedade e parte integrante dos seus conflitos históricos. Portanto, as ONG's não são instituições mas conjuntos interdependentes de sujeitos capazes de intervirem na dinâmica social;
- b) o sujeito enquanto militante ou activista, relativamente a alternativas a modelos das instituições sociais, produzindo a sociedade. Portanto, as ONG's não podem carregar pesos mortos mas só activistas que desencadeiam iniciativas e acções e que fazem mexer, que perturbam a sociedade,
- c) o sujeito, activista, consciente das condições da globalização interage com a sociedade global, portanto, as ONG's ainda que locais precisam de se entrelaçar com outras formando forças capazes de serem sujeitos colectivos da sociedade civil global.



## 12. Estruturar a globalização a partir da base

- a) reconhecer que há elementos positivos e potencialidades ainda não exploradas na globalização a partir do topo (Dick pg100);
- b) pôr em causa e transformar os aspectos negativos da globalização:
- fornecer alternativas ideológicas e abrir espaço político onde actualmente só se encontram perspectivas de mercado e de acção inter-governamental ou intelectual;
  - oferecer resistência concertada aos excessos e distorções que actualmente se encontram na globalização que não tem nenhum mecanismo democrático de controle;
- c) globalização a partir da base, através de ONG's, além das lutas locais (Dick, 108) é um veículo para a promoção transnacional de uma democracia substantiva em contrapeso ao neo-liberalismo;
- d) a globalização a partir da base, fornece uma alternativa que não possui ainda uma base coerente de teoria e de prática mas que permanece o terreno comum, ainda que desarticulado, da sociedade civil global emergente;
- e) o Estado permanece o instrumento de política e de tomada de decisão afectando as vidas das pessoas e é o primeiro laço com as instituições regionais e mundiais. Portanto uma das respostas da sociedade civil (ONG's) é a de influenciar o Estado de modo a que este redefina o seu papel de mediador entre a do capital e as prioridades das pessoas (human rights, ambiente, desenvolvimento, mulheres).



O exemplo mais claro foram as conferências UN dos anos 90: formaram-se coligações e oposições entre Estado, mercado e sociedade civil em pontos vitais da agenda global do século XXI.

O que se torna importante aqui é a tomada de consciência de que a política democrática deve ser introduzida em todas as arenas políticas e não só ao nível do Estado soberano.

O que está em causa é uma governabilidade humana, conduzida pelo cuidado e pela responsabilidade de todo o tecido social.

O objectivo último das ONG's no seu conjunto é uma visão do presente e do futuro que possa ter em linhas mais a realidade do que um "realismo" sem alma, bem como táticas para colmatar o fosso

ideológico e normativo entre o crescimento da globalização económica e a diminuição da qualidade de vida das pessoas concretas em todas as sociedades

Fundação Cuidar o Futuro





- ONG: cada um define como o contrário de si  
↳ res. ECOSOC, 68  
↳ (cidadão e não ~~seu~~ <sup>governo</sup>)  
non-profit

vs. organizações da soc. civil } sistemas  
" do Terceiro } Sector

- Cada um deve definir-se a partir de 1 lugar, de 1 dinamismo

Novo: "extensão das virtudes sol. e resp. à esfera pública numa escala global" (1705)

organizações/centros/redes/plataformas/coligações  
(fora da definição de grupos relig. ou políticos, opr. alt. centralizados)

Fundação Cuidar o Futuro

- Motivações: espirituais, religiosas, morais, políticas

